

Como subiu o Sintrense?

Uma longa caminhada... cheia de percalços

■ Nuno Azinheira

Após a última apitadela no jogo de Grândola, fez-se a festa azul e amarela. Era a subida consumada, com "sangue, suor e lágrimas". Uma vitória discutida ao "sprint" com o Oriental.

No entanto, há muito que o Sintrense poderia ter alcançado a subida de divisão. Aliás, o mesmo poderemos dizer do Oriental. Nenhum dos dois antagonistas teve a habilidade e a sorte suficientes para aproveitar os deslizes do outro.

Quando o Oriental cedia pontos, o Sintrense também não ganhava e vice-versa.

Mas, quando dizemos que há muito o Sintrense poderia ter feito a festa, baseamos-nos nos resultados e na classificação das várias jornadas.

Ao longo de toda a prova, o Sintrense assumiu esse estatuto de candidato, embora, muitas vezes, não o tenha confirmado. Mas era evidente que a equipa de Sintra era uma das mais fortes da série, com um cunho fortemente goleador e demolidor.

Além disso, os azuis e amarelos estiveram, quase sempre, no topo da classificação. A 22 de Setembro, realizava-se a segunda jornada da prova, e o Sintrense triunfava sobre o Seixal, por 2-1 e estava já no terceiro lugar, com três pontos, correspondentes a um empate

(em Reguengos de Monsaraz) e uma vitória (frente ao Seixal).

A 3 de Novembro, o Sintrense conhecia a sua primeira derrota e, por sinal, em terras do Alentejo (onde acabou por ceder muitos pontos...). O Desportivo de Beja quebrava a invencibilidade dos homens de Manuel de Oliveira, que no entanto, mantinham a segunda posição (a par do Almada), a dois pontos do (já líder) União de Montemor.

Na quadra natalícia, o Sintrense não ofereceu prendas, triunfando na Damaia, frente ao Futebol Benfica. Uma vitória que mantinha o clube de Sintra na zona de promoção (2ª posição), mas o Oriental já vinha atrás, apenas a um ponto.

A passagem da 16ª jornada, o Oriental continuava colado ao Sintrense (apenas

O onze inicial de Grândola, no final de uma longa caminhada



FOTOS: PAULO FARIAS

a um ponto de diferença) e o Montemor já havia descolado. A vitória em Ferreira do Alentejo permitia ao Sintrense reduzir a desvantagem em relação aos alentejanos, de quatro para três pontos.

Mas se em Beja, na primeira volta, os saloios haviam baqueado, o mesmo não aconteceu quando os bejenses visitaram o "paraíso de Byron". O Sintrense demonstrava a sua propensão para as goleadas e despachava os alentejanos por um concludente 5-0. A segunda posição continuava a ser o posto do Sintrense, com dois pontos sobre o Oriental e a um do União de Montemor.

A sete jornadas do fim, o Sintrense continuava lançado. Vencia no Barreiro, a Quimigal, e mantinha a mesma distância pontual.

No entanto, se bem que sempre lançado para a subida, o Sintrense tremeu a certa altura. Na parte final do campeonato, três derrotas consecutivas fizeram reecer o pior. Mas o Sintrense soube reagir às adversidades, soube recuperar pontual e psicologicamente.

Além disso, convém recordar que os homens do nosso concelho foram obrigados a

disputar muitos encontros em terrenos pelados, o que, para uma equipa habituada a treinar e a jogar em relva, pesa muito. Custou a adaptação, principalmente nos jogadores mais tecnicistas, facto que terá roubado alguns pontos à equipa e que, naturalmente, adiou a subida de divisão.

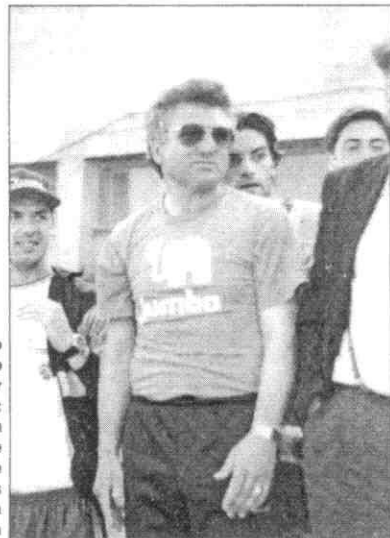
Convém não esquecer que, com 88 golos, o Sintrense foi a equipa mais produtiva dos

nacionais de futebol. Na memória de todos estão ainda as grandes goleadas alcançadas pela equipa e que atingiram expressão máxima nos 10-0 contra o Ferreirense, na penúltima jornada.

Enfim, um campeonato que deu para tudo: goleadas, derrotas e más arbitragens. E, claro, deu também para a festa...



Um campeonato que deu para tudo: até para a festa...



Sérgio Freitas, o treinador adjunto: um homem que conhece bem os cantos à casa

F. Anjos e A. Filipe juntos no Sintrense?

Justino não gostou...

Adriano Filipe recebeu, há cerca de mês e meio, um "recado" de João Justino. O então presidente da Câmara Municipal de Sintra não gostou da provável ligação entre Ferreira dos Anjos e Adriano Filipe. Recorde-se que o autarca do CDS tinha mostrado disponibilidade para se candidatar à presidência do Sintrense, caso não hou-

vesse qualquer lista. Convidou então Adriano Filipe, o vice-presidente, para seu "braço direito", facto que não terá agradado ao comendador, que "aconselhou" Adriano a não aceitar, pois poderia vir a ser prejudicado profissionalmente. Uma história apurada pela Rádio Ocidente e confirmada pelo próprio Adriano Filipe àquela estação emissora.

Classificação Equipa Pontuação

1.º	U. Montemor	51
2.º	Sintrense	47
3.º	Oriental	44
4.º	Leões de Tavira	39
5.º	Beja	37
6.º	Seixal	37
7.º	Salir	37
8.º	Almada	35
9.º	Alcacerense	35
10.º	Aljustrelense	34
11.º	Lagoa	33
12.º	Moura	33
13.º	Grandolense	31
14.º	Almansilense	31
15.º	Quimigal	30
16.º	F. Benfica	27
17.º	Ferreirense	16
18.º	R. Monsaraz	15

PRAIA DAS MAÇÃS/BANZÃO VENDE-SE

Moradias - Lotes p/ construção

Telefone (01) - 929 13 46

Fax (01) - 929 33 74

PROPRIEDADE

• ÓPTIMO INVESTIMENTO
SINTRA (Estrada Terragem - S. João das Lampas)

- Casa, implantada em 2.000 m² terreno c/ ampla cave, independente c/ 200 m² área;
- Café totalmente equipado c/ grande sala de jogos;
- 1.º piso com duas casas independentes p/ 2 famílias;
- Espaço parque de estacionamento.

Vende-se tudo livre por 40.000 contos

• Prédio antigo em Lisboa c/ loja e 2 andares na Rua Morais Soares.

Telef. 961 78 50